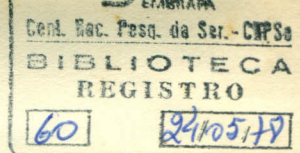


633.833
(233) e



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA

* Cláudio José Reis de Carvalho - Eng.^o Agr.^o

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE SERINGUEIRA

x

A seringueira é uma planta alógama e, assim sendo, a propagação mais viável em larga escala é a por via assexuada (enxertia). Para o êxito da exploração, é indispensável a utilização de genótipos de reconhecida capacidade produtiva e relativa resistência a doenças. Este material pode ser obtido de:

- a) plantas enxertadas usando clones produtivos
- b) sementes clonais obtidas através de hibridação com clones de alta produção.

A alternativa b, em se tratando de plantios comerciais, é mais difícil, pois a obtenção de sementes de origem perfeitamente conhecida, resultantes de polinizações artificiais, envolve dificuldades técnicas, custo elevado, além de baixa rentabilidade de tal trabalho.

Quanto a alternativa a, normalmente usa-se como porta-enxertos sementes germinadas de origem desconhecida, colhidas em seringais nativos ou em plantações antigas e, nestes "seedlings", enxerta-se clones selecionados, sendo estes enxertos utilizados como material de plantio. A variabilidade genética entre os porta-enxertos é muito grande neste caso, mas esta é a saída mais prática em se tratando de seringais de cultivo. Ressalte-se que, para fins experimentais, em que se pretende medir o potencial produtivo do material clonal, este processo acarreta inconvenientes, pois, devido a interações fisiológicas entre porta-enxerto e enxerto, os resultados de produção podem ser mascarados.

raiz murt

Enraizamento de estacas de ...
0 FL-FOL0843



CPAA-11133-1

FOL
843

Para diminuir a variação entre porta-enxertos e aumentar a confiabilidade dos dados experimentais, o método mais viável seria enxertar os clones em estudo sobre "seedlings" de sementes "ilegítimas". Este método apresenta também certos inconvenientes; requer, de antemão, uma planta adulta do (s) clone (s) escolhido (s) e, além disto, não se pode ter certeza da paternidade destas sementes devido a sua polinização não ser controlada.

Por todos os motivos expostos acima, muitos pesquisadores em heveicultura têm tentado, desde muitos anos atrás, o enraizamento de estacas em seringueira, para eliminar estes inconvenientes, estabelecendo o material botânico em suas próprias raízes.

Baptist (1) obteve resultados de até 90% de enraizamento usando estacas basais de "seedlings" com dois anos de idade, tratadas com fito-reguladores, contra 19% em estacas basais não tratadas.

Mendes (2), usando o processo de estrangulamento logo abaixo do ponto de inserção de folhas, obteve 92% de enraizamento. Usando o mesmo método, sendo o estrangulamento feito logo abaixo de uma gema, obteve 84% de pega.

A duração ideal do estrangulamento observada por Mendes (2) foi de 40 dias, tendo também o mesmo autor observado que, ao fim de 75 dias, era maior o número de estacas enraizadas e menor o número de estacas mortas, quando as mesmas eram plantadas sem folhas,

Ambos os autores, Baptist e Mendes, trabalharam com "seedlings" de Hevea, os quais apresentam ainda características juvenis. À medida que a planta se desenvolve e vai atingindo a maturidade, esta capacidade de enraizar diminui; assim, o material clonal, que é considerado maduro fisiologicamente, apresenta grande dificuldade em enraizar.

Gregory (3) demonstrou que em "seedlings" a capacidade de enraizar cai drasticamente a partir do 16.º mês de idade, tanto no caso de estacas de caule ou de folhas, mesmo quando tratados com fito-hormônio.

Partindo destes resultados, enxertou uma gema de planta com 4 meses de idade em uma haste do clone GV-31; a gema juvenil desenvolveu uma copa que serviu como doadora, induzindo a estaca a enraizar 60 dias após ter sido feito o anelamento e tratada a ferida com AIB a 5 mg/ml álcool a 50%, sendo esta a primeira vez em que se conseguiu enraizar o clone GV-31.

O Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira está pesquisando do métodos mais simples para o enraizamento de estacas, com vistas a fornecer apoio a um programa de melhoramento genético. Os processos tentados são vários; presentemente vem-se usando estiolamento (Herman, D.E. & Hess, C.E 4, Frolich, E.F 5), que vem sendo tentado com sucesso em abacate, Hibiscus, Ficus etc . Será testado o fungicida Captan, o qual, segundo Doesburg I. van (6), apresenta um efeito sinérgico quando aplicado com fitoreguladores no tratamento de estacas. Até o presente momento não se tem ainda dados conclusivos sobre os métodos, mas sugere-se que sejam testados também em outras culturas nas quais existem problemas de enraizamento de estacas.

Em seringueira, caso se consiga um método para enraizamento de estacas clonais e ramos poliplóides, um grande avanço será dado, pois, a partir daí, e através de estudos, como análise de crescimento, estudo de isoenzimas, anatomia de casca e outros, é possível chegar a conclusões sobre a produtividade dos diversos clones sem a influência de porta-enxertos de genótipos desconhecidos.